

IMPLICAÇÕES HUMANAS DO CUIDADO HOLÍSTICO NA ODONTOLOGIA: UM ESTUDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DE MARTIN BUBER

Enoque Fernandes de Araújo (autor); Wanderley Fernandes de Araújo; Margarida Fernandes de Araújo; Riveline Andrade Afonso; Rita de Cássia Arruda

Universidade Estadual da Paraíba, enoquefa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O termo saúde reflete uma temática intensamente presente no atual contexto social, ora designando uma área específica de conhecimento científico, referenciando a instituição social do sistema de prestação de serviços pelos profissionais que compõem essa área, ora significando um estado de equilíbrio de um indivíduo, cujas dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais estejam em condições consideradas ideais ou em estado de plena harmonia. Neste sentido, o desequilíbrio ou descompasso entre essas dimensões compromete o que se entende por saúde, definida pela Organização Mundial de Saúde como o mais completo bem estar físico, mental, social e cultural, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.

A rapidez no atendimento dos serviços de saúde tornar-se um problema social grave, pelo fato de o profissional ater-se apenas ao específico da enfermidade que acomete o usuário: a quebra de parte de um dente após uma queda de bicicleta precisa de uma restauração, concluído o tratamento dentário, o problema parece ter sido resolvido no entendimento do profissional. A questão que se coloca é que aquele dente quebrado ocorreu em uma pessoa humana em suas diferentes dimensões e imbuída de valores, que a constituem um ser humano em sua totalidade. Nela está imbuída a pertença familiar, a vivência na comunidade, fundamentada em tradições e experiências culturais. Em consonância com esta constatação surge uma exacerbada atenção aos números de atendimentos, fazendo com que os profissionais cuidem do usuário da saúde como objeto de seu trabalho. Dessa realidade, emerge a motivação para realizar este

estudo, discutir o cuidado na odontologia sob a ótica do atendimento ao usuário de modo fragmentado em vista do holístico, a partir da relação dialógica proposta por Martin Buber.

O cuidado holístico na odontologia e a relação entre profissional e usuário devem ser holísticos, a fim de promover ações capazes de transformação e humanização. Esse cuidado holístico na odontologia não deve ser pensado como imposição, porém, em função de uma humanização em sua integralidade, sendo que a responsabilidade de cuidar do paciente holisticamente cabe ao dentista. A partir da perspectiva buberiana articular-se-ão conceitos e percepções para elaborar uma reflexão sobre o cuidado holístico na odontologia, orientado pelo princípio da integralidade da pessoa que não deve ser cuidada de modo fragmentado, mas holístico. Isto implicará críticas sobre o sistema atual odontológico ao assumir o cuidado holístico e a relação dialógica Eu-Tu como pensamentos de ação.

Partindo da ideia de que o outro é um ser que tem experiência de vida, conhecimentos, projetos de vida, valores, entre outras dimensões que o integram, e a saúde entendida não só como a ausência de doença, torna-se urgente o cuidado holístico na odontologia, pois, em cada atendimento acontecem relações dialógicas Eu-Tu capazes de humanizar. Quanto mais fragmentar as especialidades odontológicas, mais complexas tornar-se-ão as implicações humanas. Devido à complexidade desta problemática, não é possível simplificar os problemas, mas sentir-se provocado a repensar as relações dialógicas. A questão que se coloca é como pensar uma compreensão do cuidado holístico na odontologia a partir da relação dialógica Eu (profissional) – Tu (usuário) e quais as implicações humanas desta relação a fim de promover uma sociedade saudável?

Objetiva estudar acerca do cuidado holístico na Odontologia e suas implicações humanas, buscando apresentar a contribuição buberiana, a partir da relação dialógica Eu-Tu, como possibilidade para uma relação dialógica que vise à totalidade do ser humano - apresentar o pensamento de Martin Buber, com foco nos tipos de relações dialógicas propostas pelo filósofo; caracterizar a relação dialógica Eu-Tu, visando evidenciar nela o aspecto da dimensão do cuidado holístico na saúde; argumentar as

contribuições de Buber para a holística na odontologia com foco na relação entre profissional e usuário no âmbito da saúde do atual contexto da sociedade brasileira.

A conquista de um padrão elevado na odontologia e alicerçado numa visão holística do paciente é um desafio a ser enfrentado hoje. Pois a saúde e o bem estar social são condições para humanizar o ser humano. O odontólogo não deve apenas cuidar do sofrimento físico-dentário, mas utilizar-se de um cuidado holístico e manter relações dialógicas Eu-Tu que visem implicações humanas. A convergência de todos para melhorar a qualidade de vida é uma questão de atitude. Seja esta pesquisa, de fato, uma contribuição humana no âmbito da odontologia e, sobretudo, na relação entre dentista e paciente.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de caráter bibliográfico, visa fundamentar uma possível reflexão sobre cuidado holístico na odontologia. Para tanto, será feita uma análise detalhada das obras de Martin Buber e os escritos de comentadores e críticos que estudam sua obra. Será realizada mediante uma abordagem qualitativa à luz do método hermenêutico, a fim de interpretar e compreender o pensamento de Buber. Tende contribuir com o debate na saúde, sem pretensão de esgotar a temática abordada, mas oferecer uma reflexão sobre o cuidado holístico na odontologia a partir da relação dialógica Eu-Tu. Limitar-se-á ao âmbito da problemática a que se propõe investigar: Implicações humanas do cuidado holístico na odontologia na perspectiva buberiana.

DISCUSSÃO

A relação dialógica se constitui como alternância de invocação e resposta entre as palavras-princípio Eu-Tu e Eu-Isso. Segundo Buber, ela torna-se elemento antropológico primordial pelo fato de originar o encontro que desencadeia humanização. Esta emerge da intersubjetividade, do entre os dois ou mais da relação - Eu-Tu (BUBER,

2006; SIDEKUM, 1979). O dizer Tu pelo Eu está na origem do ser. Todavia, percebe-se uma preferência pelo manipulável: Eu-Isso.

A diferenciação que Buber estabelece entre Eu-Tu e Eu-Isso corresponde perfeitamente à distinção entre transcendência e imanência. A imanência engloba as dimensões do físico, mental, sensorial e emocional do ser humano. Situando-se no nível do Eu-Isso. A transcendência diz respeito à dimensão espiritual presente no homem. Como afirma Buber (1982, p. 71): “o diálogo não se impõe a ninguém. Responder não é um dever, mas um poder”. Portanto, segundo o filósofo, não existe obrigação nenhuma para o dentista se sentir no dever de responder ao paciente ou vice-versa. Por outro lado, aderir ao diálogo os humaniza, os eleva a uma dimensão superior, a do inter-humano. Por isso, somos possuidores desta envergadura podendo optar pelo autêntico diálogo da relação entre dois que se constroem e se humanizam.

Quando na relação existe reciprocidade integra a totalidade do odontólogo-paciente. É na troca de experiências, no face a face, que vidas se entrelaçam e se engajam tornando-se mais humanos. O cuidado holístico na odontologia ocorre a partir do contato relacional entre profissional e usuário. Procurando explicar essa interação entre ambos, Buber propõe a relação dialógica Eu-Tu. Portanto, o encontro do profissional de saúde com o paciente é lugar para manter relações dialógicas Eu-Tu (BUBER, 2003).

O Eu-Tu é a relação ontológica e existencial, base para o diálogo e humanização. No momento da relação dialógica, no face a face, existe a doação de um Tu a um Eu e este se realiza no Tu. Há, portanto, uma realização existencial na relação Eu-Tu, pelo que está imbuído, a saber: a reciprocidade, a presença, o imediatismo e a responsabilidade. A relação dialógica entre profissional e paciente por não se pautar pelo Eu-Tu fica a desejar. A ausência de um cuidado holístico por parte do profissional possibilita um tratamento rotineiro da odontologia, preocupada apenas com evidências (SANTOS 2006). Portanto, se em uma sociedade complexa e tendenciosa, como a dos dias atuais, onde prevalece o pluralismo e o conflito por ideologias utópicas em vista de

interesses individuais, o caminho viável para o cuidado holístico na odontologia, segundo Martin Buber, é justamente a proposta existencial da relação dialógica Eu-Tu.

A humanização perene do ser humano a partir da relação dialógica Eu-Tu na odontologia, em vista do cuidado holístico com implicações humanas, considera a integralidade do ser humano. Além dos aspectos do contexto em que vive, necessita considerar as dimensões que constituem o ser humano na sua totalidade, a saber: a dimensão física, sensorial, emocional, mental, e espiritual (RÖHR, 2012).

Sob a égide da relação dialogal entre Eu-Tu, Buber apresenta uma ontologia da relação como embasamento de sua antropologia do encontro inter-humano, destacando a ascensão da dignidade humana como valor existencial de cada pessoa. Buber sobrepõe o nível teórico abstrato e propõe o concreto da experiência humana, o encontro entre o Eu-Tu. Então, a falta de um olhar holístico sobre o paciente por parte do dentista pode manter a relação no nível do Eu-Isso, a ponto de tratar o mesmo como objeto (BARTHOLO J., 2001).

O cuidado holístico na odontologia, para Buber, se revela como encontro dialógico. Ou seja, o usuário (Tu) se apresenta ao profissional (Eu) que entra em relação; aí se desenvolve a vivência da relação (BUBER, 2006). Esse pressuposto não impede que os profissionais tenham as suas especialidades para atuar no sistema de saúde vigente. Contudo, a relação entre odontólogo e paciente deve fomentar a humanização destes a partir da relação dialógica Eu-Tu como forma de efetivar o cuidado holístico na odontologia.

CONCLUSÃO

A abordagem holística, a partir da qual foi elaborada esta proposta de trabalho, considera que há um todo em todas as coisas. Assim, falar de odontologia engloba usuários, dentistas e consultórios que se relacionam entre si. Essas relações devem ser reforçadas e valorizadas dentro do processo holístico da saúde, que promoverá a humanização de odontólogos e pacientes. A falta de visão holística origina a não

humanização da pessoa. Tratar, portanto, apenas do problema dentário de quem está sob os cuidados do dentista e assim ater-se a cárie que provoca dor, ao dente molar que quebrou ou à coroa do dente que soltou, não trará os efeitos necessários para a melhoria da odontologia e a humanização na sociedade atual. Isso exige do odontólogo um olhar holístico sobre o usuário, pois o cuidado sob essa perspectiva jamais será obsoleto. Neste sentido, deve-se dar a devida importância à pessoa em seu contexto, muitas vezes de sofrimento, de pobreza, de fome, de morte, entre outros. Isto quer dizer que fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos podem tanto favorecer como prejudicar a saúde dentária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHOLO JR. **Você e eu**: Martin Buber, presença-palavra. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- BENEVIDES, R.; PASSOS, E. **A humanização como dimensão pública das políticas de saúde**. In: Ciência e Saúde Coletiva: Humanização e Produção de Cuidados em Saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO. V. 10, nº 3, julho/setembro de 2005.
- BUBER, Martin. **Do diálogo e do diálogo**. Trad. Marta E. de S. Queiroz e R. Weinberg. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- _____. **Encontro**. Fragmentos autobiográficos. Tradução de Sofia Inês Stein. Petrópolis: Vozes, 1991.
- _____. **Eu e Tu**. Trad. N. Aquiles Von Zuben. 10. Ed. São Paulo: Centauro, 2006.
- _____. **Imagens do Bem e do Mal**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. **Sobre Comunidade**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____. **¿Que es el hombre?** Trad. Eugenio Ímaz. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.
- _____. **O Socialismo Utópico**. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1986; (Col. Debates).
- FREIRE, P. **O compromisso do profissional com a sociedade**. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- RIEG, R. **A relação dialógica**: a descoberta do 'zwischen' em Martin Buber. 2007. 97 f. Dissertação. (Mestrado em Filosofia e Ciências Humanas) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- RÖHR, F. (org). **Diálogos em Educação e espiritualidade**. 2 Ed. Recife: Universitária, 2012.
- SANTOS, R. B. **No princípio é a relação**: encontro e diálogo no pensamento de Martin Buber. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Filosofia). Centro Universitário Assunção/São Paulo.
- SIDEKUM, A. **A intersubjetividade em Martin Buber**. Porto Alegre: EST/UCS, 1979.
- ZUBEN, N. Aquiles Von. **Martin Buber**: cumplicidade e diálogo. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- _____. **Martin Buber e a Nostalgia de um mundo novo**. In: ZUBEN, N. A. von. Martin Buber: Diálogo e Cumplicidade. Bauru, SP: EDUSC, 2003.



4^o CIEH

ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade, Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

